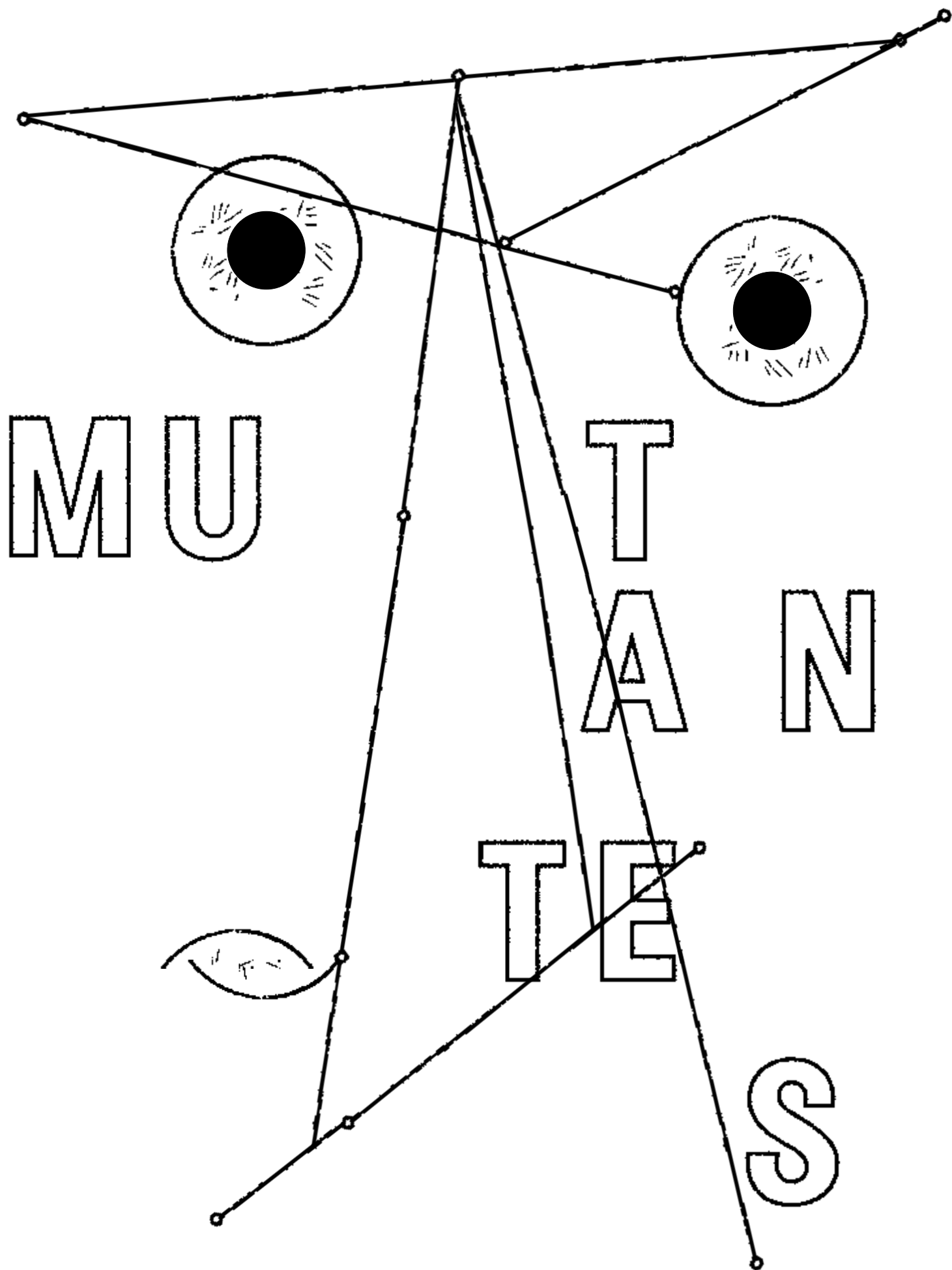


MUTANTES

28.06.24—27.04.25



[sopimus]

COLEÇÃO TREGER SAINT SILVESTRE

SOPA PRIMORDIAL

EUGEN GABRITSCHESKY

(Rússia, 1893 - 1979)

Sem título, n.d.

Guache sobre papel

KARL HANS JANKE

(Alemanha, 1909 - 1988)

Urzeugung des Menschen, 1974

Caneta de feltro, aguarela, grafite e

tinta da china sobre papel

CASULOS E METAMORFOSES

MOHAMED BABAHOU (Marrocos, c. 1942)

Sem título, 2007-2008

Esferográfica, aguarela e pigmentos

naturais sobre papel

JACQUELINE B. (França, 1928 - 2020)

Sem título, n.d.

Tinta da china, caneta de feltro e aguarela

sobre papel

GUO FENGYI (China, 1942 - 2010)

places of the Luohan of Dunhuang, 1993

Tinta da china sobre papel japonês montado

em tecido

DAVOOD KOOCHAKI (Irão, 1939 - 2020)

Sem título, c. 2010

Grafite sobre papel

VOADORES E FLUTUANTES

[SUSPENSO]

FRIEDRICH SCHRÖDER-SONNENSTERN

(Lituânia, 1892 - 1982)

Der Wunder-Laubfrosch, 1951

Grafite, lápis de cor e pastel de óleo

sobre papel

[PAREDE]

GERALD CREATIVE DEPRIE

(Estados Unidos da América, 1935 - 1999)

Mermaid Of The Sea, n.d.

Lápis de cor e grafite sobre papel

FRIEDRICH SCHRÖDER-SONNENSTERN

(Lituânia, 1892 - 1982)

Psyche und Narrmoor, 1952

Grafite e lápis de cor sobre papel

JACQUELINE B. (França, 1928 - 2020)

Sem título, 1963

Guache sobre papel

QUIMERAS E PESADELOS

[PLINTO]

MURIELLE BELIN (França, 1976)

Rombiège à l'aile cassée, 2008

Taxidermia, terra e tinta de água

[PAREDE CENTRAL]

MICHAIL PAULE (Rússia, c. 1890 - 1939)

Sem título, 1930

Aguarela e tinta da china sobre papel

ALBINO BRAZ (Brasil, 1893-1950)

Sem título, n.d. [1934 - 1950]

Grafite sobre papel

ALBINO BRAZ (Brasil, 1893 - 1950)

Sem título, n.d. [1934 - 1950]

Grafite sobre papel

JOHN RICARDO CUNNINGHAM

(Peru, 1918 - 1991)

Sem título, 1969

Guache sobre papel

JOSEPH BARBIERO (Itália, 1901 - 1992)

Sem título, n.d.

Grafite sobre papel

[PAREDE LADO DIREITO]

PASCAL VERBENA (França, 1941)

Sem título, 1998

Grafite sobre papel montado em madeira

FUNKADELICS

[PLINTO]

KAZUMI KAMAE (Japão, 1966)

me and masato going to the swimming

pool and putting on swimming suits, 2018

Barro

[PAREDE]

DAVOOD KOOCHAKI (Irão, 1939 - 2020)

Sem título, c. 2010

Lápis de cor sobre papel

DAVOOD KOOCHAKI (Irão, 1939 - 2020)

Sem título, c. 2010

Lápis de cor sobre papel

ERNST KOLB (Alemanha, 1927 - 1993)

Sem título, c. 1984

Esferográfica sobre papel

EDUARDO F.M. (Portugal, 1949)

Sem título, 2015

Grafite, esferográfica e acrílico

sobre cartão

JOSÉ MANUEL EGEA (Espanha, 1988)

Sem título, 2012

Esferográfica sobre papel

ROY WENZEL (Holanda, 1959)

Sem título, n.d.

Lápis de cera sobre papel

PUNKS

[MESA]

VOLKMAR SCHULZ-RUMPOLD

(Alemanha, 1956)

Figuren v. Hauser, 1986

Lápis de cor e grafite sobre folha de

calendário

JOHN WHIPPLE

(Estados Unidos da América, 1957)

Sem título (da série Parade), 2010

Objeto com materiais recuperados

MARCELLO CAMMI (Itália, 1912 - 1994)

Sem título, 1987

Esferográfica e vinho tinto sobre papel

HUGH WEISS

(Estados Unidos da América,

1925 - França, 2007)

Sem título, 2001

Tinta da china sobre papel

JOSÉ MANUEL EGEA (Espanha, 1988)

Sem título, 2013

Grafite sobre papel

JABER (AL-MAHJOUR JABER)

(Tunísia, 1938 - França, 2021)

Sem título, 2001

Escultura em papel machê e acrílico

JABER (AL-MAHJOUR JABER)

(Tunísia, 1938 - França, 2021)

Sem título, 1993

Escultura em papel machê e acrílico

FRANZ KERNBEIS (Áustria, 1935 - 2019)

Sem título, 1982

Grafite sobre papel

ANA CARRONDO (Portugal, 1967)

Sem título, n.d.

Azulejo pintado

ANA CARRONDO (Portugal, 1967)

Sem título, n.d.

Azulejo pintado

[PAREDE]

MOHAMED BABAHOU

(Marrocos, c. 1942)
Sem título, 2007-2008
Esferográfica, aguarela e pigmentos naturais sobre papel

MOSE T (MOSE TOLLIVER)

(Estados Unidos da América, 1920 - 2006)
Sem título, c. 1980
Acrílico sobre contraplacado

OUTROS MUNDOS

[MESA]

JOHANN GARBER (Áustria, 1947)

Sem título, 1983
Caneta de feltro sobre papel

JOHN RICARDO CUNNINGHAM

(Peru, 1918 - 1991)
Sem título, 1971
Guache sobre papel

ANA CARRONDO (Portugal, 1967)

Sem título, n.d.
Azulejo pintado

ANÓNIMO

Sem título, 2011
Escultura em cerâmica pintada

JESUYS CRYSTIANO

(Brasil, 1950 - 2015)
Sem título, 2014
Grafite e colagem sobre papel

MADGE GILL

(Inglaterra, 1882 - 1961)
Sem título, 1944
Tinta da china sobre papel

MADGE GILL

(Inglaterra, 1882 - 1961)
Sem título, 1942
Tinta da china sobre papel

[PAREDE]

JESUYS CRYSTIANO

(Brasil, 1950 - 2015)
Sem título, 2011
Grafite e esferográfica sobre papel

JESUYS CRYSTIANO

(Brasil, 1950 - 2015)
Sem título, 2013
Grafite, lápis de cor e colagem sobre papel

CARLO FRANCO STELLA ATENCIO

(Peru, 1961)
Sem título, 2009
Lápis de cor sobre papel

CARLO FRANCO STELLA ATENCIO

(Peru, 1961)
Sem título, 2009
Lápis de cor sobre papel

PAUL GOESCH (Alemanha, 1885 - 1940)

Sem título, n.d.
Aguarela, lápis de cor e grafite sobre papel

[PLINTO]

HANS VERSCHOOR

(Holanda, 1947 - 2011)
Sem título, 2003
Escultura em madeira pintada e materiais recuperados

MIGRAÇÕES

MANUEL CARRONDO (Portugal, 1969)

Sem título, n.d.
Guache sobre papel

P. R. ESWARAN (BINDU ART SCHOOL)

Sem título, 2008
Tinta Camel Poster Colours sobre papel de algodão artesanal

A. KANAN (BINDU ART SCHOOL)

Sem título, 2007
Tinta Camel Poster Colours sobre papel de algodão artesanal

MARCO RAUGEI (Itália, 1958 - 2003)

Sem título, n.d. [1986-2003]
Caneta de feltro sobre papel

MARCO RAUGEI (Itália, 1958 - 2003)

Sem título, n.d. [1986-2003]
Caneta de feltro sobre papel

JEAN-LUC PARANT (Tunísia, 1944 - 2022)

Sem título, n.d.
Fibra de vidro, resina, cera e caneta de feltro sobre papel montado em madeira

CARLO ZINELLI (Itália, 1916 - 1974)

Sem título, c. 1960
Guache sobre papel

E PARA SEMPRE
CANTA A FLORESTA**PATRICK CHAPELIÈRE**

(França, 1953)
Sem título, 2009
Pastel e caneta de feltro sobre cartão

PATRICK CHAPELIÈRE (França, 1953)

Sem título, 2009
Pastel e caneta de feltro sobre cartão

JOHANN GARBER (Áustria, 1947)

And forever the forest sing, 2020
Tinta da china sobre papel

OGNJEN JEREMIC

(Bósnia-Herzegovina, 1953 - 2005)
Sem título, n.d.
Grafite, lápis de cor e caneta de feltro sobre papel

ALEXANDRO GARCÍA (Uruguaí, 1970)

Camino Hacia el Sol, c. 1990
Esferográfica e marcador sobre papel montado em madeira

A. ARAMUGAM (BINDU ART SCHOOL)

(Índia, 1935)
Sem título, 2009
Tinta Camel Poster Colours sobre papel de algodão artesanal

FORMAS DE VIDA
INTERLIGADAS

[MESA]

DIDIER ESTIVAL (França, 1962)

Sem título [da série Combinaison organique], 2019
Tinta de noz e tinta da china sobre papel

GIOVANNI BATTISTA PODESTÀ

(Itália, 1895 - 1976)
Sem título, n.d.
Escultura em metal

MOSE T (MOSE TOLLIVER)

(Estados Unidos da América, 1920 - 2006)
Chinese Blue Lily, 1987
Acrílico sobre contraplacado

STANISLAV HOLAS

(República Checa, 1905 - 1989)
Sem título, 1986
Grafite sobre papel

[PAREDE]

MADGE GILL (Inglaterra, 1882 - 1961)

Sem título, c. 1940
Aguarela e tinta da china sobre papel

VASILIJ ROMANENKOV

(Rússia, 1953 - 2013)
Sem título, n.d.
Triptico. Grafite e lápis de cor sobre papel montado em cartão

FLORESCIMENTO

[MESA]

GUO FENGYI (China, 1942 - 2010)
Image of the Lo Shu, 2003
Tinta sobre papel japonês

[PAREDE LADO ESQUERDO]

PHILIPPE DEREUX (França, 1918 - 2001)
L'Idole aux Mains Tendues, 1973
Acrílico e colagem de cascas de frutos e vegetais sobre madeira

[PAREDE CENTRAL]

GORGALI LORESTANI
(ZABIHOLAH MOHAMADI) (Irão, 1938)
Sem título, n.d.
Caneta de feltro, aguarela e marcador sobre papel

GUO FENGYI (China, 1942 - 2010)
Apsaras scattering flowers, 2006
Tinta sobre papel japonês

[PAREDE LADO ESQUERDO]

ANNA ZEMÁNKOVÁ
(República Checa, 1908 - 1986)
Sem título, c. 1975
Colagem de papel em relevo, pastel, acrílico, esferográfica e pedras fantasia sobre papel

[PAREDE LADO ESQUERDO]

ANNA ZEMÁNKOVÁ
(República Checa, 1908 - 1986)
Sem título, c. 1960
Esferográfica, pastel, acrílico e perfurações sobre papel

[PAREDE LADO ESQUERDO]

ANNA ZEMÁNKOVÁ
(República Checa, 1908 - 1986)
Sem título, 1970
Esferográfica, pastel de óleo e relevo sobre papel

PROPAGAÇÃO

TADASHI MORIYAMA (Japão, 1979)
West pool [propagation], 2010
Acrílico e tinta sobre papel

RAPHAËL LONNÉ (França, 1910-1989)
Sem título, 1975
Tinta sobre cartão

“SÃO OS ÚLTIMOS”

John Berger

[SUSPENSO]

CARLO ZINELLI (Itália, 1916 - 1974)
Composizione com scala e figura femminile (frente) / Composizione com figura femminile, lunga piuma e capelli da alpino (verso), 1965
Lápis de cor e grafite sobre papel

[PAREDE CENTRAL]

C.V.M. (CARLOS VICTOR MARTINS)
(Moçambique, 1972)
Sem título, n.d.
Grafite e lápis de cor sobre papel

C.V.M. (CARLOS VICTOR MARTINS)
(Moçambique, 1972)
Sem título, n.d.
Grafite e lápis de cor sobre papel

[PAREDE CENTRAL E LADO DIREITO]

ALIREZA MALEKI (Irão, 2002)
Sem título, c. 2020
Grafite e lápis de cor sobre papel
[8 desenhos]

[PAREDE LADO DIREITO]

JOHN HENRY TONEY
(Estados Unidos da América, 1928 - 2019)
Sem título, 2008
Esferográfica, marcador, grafite e tinta sobre cartão

CAMUFLAGEM

ANTÓNIO SAINT SILVESTRE
(Moçambique, 1946)
Rio Negro, c. 1990
Acrílico sobre papel kromekote

ROBERT COMBAS (França, 1957)
Sem título, n.d.
Acrílico e colagem sobre tela

JOËL LORAND (França, 1962)
Freaks, 2011
Lápis de cor sobre papel montado em madeira

ÉRIC BENETTO (França, 1972)
Sem título, n.d.
Guache, tinta da china, marcador e colagem sobre papel kraft

MUTANTES CADA SER VIVO É UMA QUIMERA

A exposição **MUTANTES** reúne animais, plantas e seres orgânicos imaginários a partir de obras da coleção Treger Saint Silvestre. Rãs com asas, dragões, sereias, criaturas dançantes, policéfalas e híbridas, animais-camuflagem e metamorfoses botânicas, são espécies de um outro mundo que agora habitam o Centro de Arte Oliva. Neste “mundo natural” psicadélico e ficcionado, com entes saídos de fábulas, mitos e visões mágicas, é-nos apresentada uma ecologia alternativa que nos faz pensar sobre a nossa própria condição de seres vivos.

Em *Porquê Olhar os Animais*, John Berger reflete sobre a degradação da nossa relação com a natureza. Em particular, fala-nos sobre a redução dos animais — outrora centrais e não separados da existência humana — à categoria de espetáculo ou produto de consumo, relembrando-nos de como, no passado, “os animais entraram na nossa imaginação como mensageiros e promessas”. Este foi o ponto de partida para **MUTANTES**, que se expandiu naturalmente para incluir a botânica imaginária.

O projeto curatorial foi desenvolvido em colaboração com a equipa de Mediação e Participação do CAO. Durante a permanência da exposição, será instalado no espaço o projeto ‘As Sementes Discordantes de Coisas Desconexas’, que funcionará como um laboratório que abrange um diversificado programa de atividades públicas.

AS SEMENTES DISCORDANTES DE COISAS DESCONEXAS MEDIÇÃO PARA MUTANTES

A percepção deriva, sem se fixar, muda. Também fala e não está garantida que sejam as nossas vozes que se ouvem. Dado o tema – o da mutação – cabe-nos entrar no jogo das variações, do tornar-se isto e aquilo, no “sem nome”, no curioso, no estranho, no trânsito das formas. O motivo certo para o ato criativo no seu momento caótico, em formação, onde as sementes discordam dos reinos, das classes e das ordens.

Que a natureza, se é dela que falamos, tenha ocupado na história da representação a posição de fundo, desconhecida, indiferente, outra, justificada pela figura, sempre humana, durante **MUTANTES**, nas ações de mediação, vamos entrar no ciclo das metamorfoses: passar aquele fundo a figura, seguindo as pistas que as criaturas de **MUTANTES** nos deixam. Indícios das zonas de risco e do perigar da imaginação, abrindo caminho para a imprevisibilidade dos encontros e dos processos que vimos a experimentar na companhia das pessoas que nos visitam.

PROGRAMA

CLAREIRA

Como uma clareira que surge numa floresta, uma zona aberta onde se realizam ações de mediação: oficinas, visitas, conversas.

De 28 de junho a Outubro de 2024

TREPADEIRAS

Exercício de cadáver esquisito aberto à participação livre de visitantes.

De 28 de junho a Outubro de 2024

ESCOLA DOS ANIMAIS

Fundação da “Escola dos Animais”, um espaço para exercitar o devir através da imaginação incorporada e do riso trágico-có(s)mico, traçando uma linha paralela, desencontrada, mas próxima, com o ensino escolar. No final da exposição a escola será extinta.

De setembro de 2024 a abril de 2025

A MÃO FANTASMA #4

Uma folha de sala para aguçar os sentidos e a experiência da curiosidade, do estranho, a partir do reino das plantas.

Setembro de 2024 a Abril de 2025

LIVRO LIVRE #3

Vamos fazer um fanzine instantâneo a partir da ideia de uma enciclopédia que não opera por semelhança.

Janeiro de 2025

SOPA PRIMORDIAL

EUGEN GABRITSCHESKY (Rússia, 1893 - 1979)

“Esquecemo-nos até de galerias inteiras repletas de magníficas obras de arte... Mas a visão fortuita de uma borboleta na borda de uma pétala nunca deixa de despertar a nossa fantasia adormecida. À medida que os anos passam, mais a vida parece ser embelezada por estes hieróglifos de um mundo de maravilhas, por estes símbolos daquilo que é mais precioso na nossa existência.”
(Eugen Gabritschesky)¹

Ao longo de toda a sua vida, Eugen Gabritschesky demonstrou uma paixão precoce pelas ciências naturais, nomeadamente pela entomologia. Nascido na Rússia, completou cursos de biologia e genética em Moscovo, antes de prosseguir para estudos de pós-doutoramento em 1925 na Universidade de Columbia. Pouco depois de ter entrado para o Instituto Pasteur em Paris, em 1927, a sua carreira académica foi interrompida pela deterioração da sua saúde mental, que eventualmente levou ao seu internamento num hospital psiquiátrico na Alemanha, em 1931. Aí, e durante o resto da sua vida, Gabritschesky elaborou um corpo de trabalho prolífico, refinado e heterogéneo - guaches, desenhos e aguarelas sobre papel - imbuído dos seus primeiros interesses científicos, capacidades de observação e uma propensão para a experimentação. Trabalhava em folhas de papel que recuperava do lixo, assim como em páginas de calendários e memorandos administrativos. Usava várias técnicas como, por exemplo, aplicar com um pincel ou com os seus dedos a aguarela e o guache e enxugá-los depois com um pano ou esponja, fazendo surgir formas sugestivas. Em seguida, desenvolvia estas formas emergentes com algumas pinceladas, trazendo à vida figuras antropomórficas monstruosas e animais estranhos.

Texto adaptado a partir de: American Folk Art Museum (Nova Iorque)

¹ Eugen Gabritschesky: *Morphology of the Imperceptible*, Valérie Rousseau, by American Folk Art Museum, New York, 2016, p.39.

KARL HANS JANKE (Alemanha, 1909 - 1988)

Karl Hans Janke viveu grande parte da sua vida no Hospital Psiquiátrico Hubertusburg, onde esteve internado desde 1950 até à data do seu falecimento. Durante esse período, desenvolveu uma vasta produção de desenhos que, embora hoje sejam considerados artísticos, inicialmente serviram como suporte para as suas formulações teóricas e científicas. Janke criou aproximadamente 4.000 desenhos e modelos de diversas invenções, incluindo esboços detalhados de viagens intergalácticas e máquinas voadoras. Além disso, formulou uma cosmologia sobre a génese da Terra, da vida e do espaço, ilustrada por desenhos acompanhados de textos teóricos. Entre as suas propostas, destacam-se métodos de propulsão baseados na gravidade e teorias sobre a formação do universo. Segundo as suas palavras, essas criações foram elaboradas “para o benefício da humanidade e com o objetivo de propagar a paz”. Após a sua morte, a produção que realizou ao longo de 40 anos foi redescoberta em 2000 e então exposta publicamente.

CASULOS E METAMORFOSES

MOHAMED BABAHOU (Marrocos, c. 1942)

Mohamed Babahou nasceu a cerca de trinta quilómetros de Essaouira, um porto no Oceano Atlântico, numa aldeia rodeada por árvores de argão. Começou a desenhar já em idade avançada, utilizando esferográficas no verso de folhas usadas e outros papéis reutilizados, como cartão. O mundo que retrata é povoado por animais, criaturas e paisagens. O seu trabalho está representado em coleções específicas dedicadas à arte bruta, como a coleção Treger Saint Silvestre, a abcd Art Brut, e começou a ser incorporado em coleções de arte moderna e contemporânea, como a do Centro Georges Pompidou (Paris).

JACQUELINE B. (França, 1928 - 2020)

Jacqueline B. começou a desenhar aos 24 anos, continuando a fazê-lo regularmente nos dez anos seguintes. Na década de 1960, Jean Dubuffet descobriu os seus desenhos, adquirindo cerca de quinze deles para a sua coleção, e dedicou-lhe um texto no *Fascicule de l'art brut n°4* (1965). Mais tarde, em 1967, Dubuffet expôs o trabalho de Jacqueline B. na emblemática exposição de Arte Bruta do Museu de Artes Decorativas de Paris, antecedendo o lançamento da coleção em Lausanne.

Jacqueline B. utilizava vários materiais, como lápis de cor, lápis de cera, pastel, aguarela, guache ou tinta da china. Nos seus desenhos, predominam figuras, objetos, lugares e elementos naturais repetidos com frequência e que nem sempre são facilmente reconhecíveis. A qualidade polimórfica dos seus motivos resulta num vasto inventário de pessoas, casas, vasos com flores, frutas, rios, montanhas, planícies, peixes, pássaros, borboletas que se assemelham a anjos ou camas, que fazem lembrar casulos e caras.

GUO FENGYI (China, 1942 - 2010)

Nascida em 1942 em Xi'an, Guo Fengyi começou a desenhar com quase cinquenta anos, depois de uma artrite debilitante que a forçou a aposentar-se precocemente. Para aliviar a dor crónica, Guo Fengyi dedicou-se ao qigong — uma antiga técnica chinesa de bem-estar e cura que combina movimentos coordenados, respiração e meditação, num processo em que se procura conhecer e curar o corpo. Durante as suas meditações de qigong, começou a ver imagens, cores e formas, e rapidamente passou de escrever descrições detalhadas das suas respostas corporais para preencher as páginas dos seus diários com desenhos de criaturas mitológicas, sistemas anatómicos complexos e humanoides ricamente vestidos. Em meados da década de 1990, fez a transição dos diários para pergaminhos de papel. Utilizando o comprimento criou composições caracterizadas por linhas expansivas desenhadas com gestos amplos e controlados. Durante a última década da sua carreira, produziu mais de setenta desenhos no verso de calendários antigos e em pergaminhos de papel de arroz, alguns com até seis metros de comprimento. Embora Guo Fengyi não considerasse estas obras artísticas, os seus desenhos têm vindo a ganhar um grande reconhecimento. Integram várias coleções de arte na Europa e na Ásia e foram apresentados numa exposição individual no The Drawing Center em Nova Iorque em 2020.

Texto adaptado a partir de: The Drawing Center (Nova Iorque)

DAVOOD KOOCHAKI (Irão, 1939 - 2020)

Davood Koochaki nasceu em 1939 no norte do Irão, onde desde os sete anos trabalhou com a sua família nos campos de arroz. Aos treze anos mudou-se para Teerão, onde aprendeu o ofício de mecânico. Aos quarenta anos começou a desenhar nos tempos livres, mas só após a reforma é que se dedicou exclusivamente ao desenho, produzindo obras de médias e grandes dimensões. Koochaki revela o seu fascínio por seres primitivos e criaturas misteriosas, especialmente animais fantásticos, por vezes mitológicos, outras vezes semi-humanos, utilizando principalmente grafite e lápis de cor.

VOADORES E FLUTUANTES

FRIEDRICH SCHRÖDER-SONNENSTERN (Lituânia, 1892 - 1982)

Nascido em 1892 em Kaukehmen, na Prússia Oriental, Friedrich Schröder-Sonnenstern teve uma juventude insolente e indisciplinada, cujos primeiros anos foram marcados por prisões, asilos e campos penais. Em 1944 escapou para Berlim, onde sobreviveu a vender lenha recolhida nas ruínas da cidade no pós-guerra. Em 1949, com 57 anos e sem qualquer formação artística, Schröder-Sonnenstern começou a desenhar. Um vasto repertório de imagens emergiu rapidamente das suas mãos. Combinando fragmentos de fontes bíblicas, mitológicas e literárias, as suas entidades maliciosas são ao mesmo tempo farsas, demoníacas e eróticas. Nos seus desenhos fantásticos, elaborados com lápis de cor sobre papel e cartão, compõe formas e cenas de outros mundos, frequentemente combinadas com textos escritos diretamente sobre a superfície das obras. Estas, por sua vez, atacam as sensibilidades mais convencionais com uma mensagem que é simultaneamente distópica, eufórica, e humorística.

No final da década de 1950, Schröder-Sonnenstern ganhou o reconhecimento de outros artistas. Jean Dubuffet cortejou entusiasticamente o artista, ansioso por promover o seu trabalho como Arte Bruta. Em 1959, várias das suas obras foram incluídas na “Exposição Internacional do Surrealismo”, organizada por André Breton e Marcel Duchamp na Galerie Daniel Cordier, em Paris, e no ano seguinte, na exposição “The Surrealist Intrusion in the Enchanters’ Domain”, na D’Arcy Galleries, em Nova Iorque. Mais tarde, ganhou a admiração de outros artistas como Joseph Beuys, Georg Baselitz e Eugen Schönebeck.

Texto adaptado a partir de: “Friedrich Schröder-Sonnenstern: From Barefoot Prophet to Avant-Garde Artist”, 2011 (Exhibition at Gallery Michael Werner, NY).

GERALD “CREATIVE” DEPRIE

(Estados Unidos da América | United States of America, 1935 - 1999)

Não sabemos muito sobre “Creative” DePrie, além de que nasceu e viveu em Huntington, na Virgínia, e este é o nome que utiliza para assinar os seus desenhos, de média e grande dimensão, feitos com lápis de cor, grafite e, por vezes, tinta. Reconhece-se imediatamente o trabalho de DePrie pelas formas das figuras, quase sempre representadas com os corpos de perfil, rostos de frente e cabelos ralos. Os temas por si selecionados são variados, desde o que pareciam ser pirâmides egípcias a pontes suspensas ou flores com figuras humanas etéreas.

JACQUELINE B. (França, 1928 - 2020)

[Biografia no grupo Casulos e Metamorfoses]

QUIMERAS E PESADELOS

MURIELLE BELIN (França, 1976)

Nascida em 1976, Murielle Belin iniciou desde cedo o seu contacto com o universo artístico através da presença assídua em ateliês e estúdios de artistas. Antes de se dedicar inteiramente à criação artística, desenvolveu trabalhos na área do restauro. Paralelamente à exploração de técnicas, de algum modo, mais convencionais, a obra de Belin destaca-se pelo recurso a técnicas como a taxidermia. Os seus trabalhos têm a capacidade de reunir referências tanto do universo das ilustrações e estudos científicos, como de um imaginário sombrio e monstruoso, cujo carácter corrosivo é reforçado pelo realismo e pela crueza dos materiais que seleciona.

MICHAÏL PAULE (Rússia | Russia, c. 1890 - 1939)

Michaïl Paule nasceu no final da década de 1890, na Rússia. De 1930 a 1937, esteve internado num hospital psiquiátrico na cidade russa de Saratov, onde fez os seus primeiros desenhos. Tal como Hans Prinzhorn, de Heidelberg, o diretor do hospital colecionava os trabalhos artísticos dos seus pacientes, tendo preservado os desenhos de Paule como material de apoio para os seus alunos. Os seus desenhos são povoados por representações de monstros, criaturas animais e fantasmagóricas.

ALBINO BRAZ (Brasil | Brazil, 1893 - 1950)

O percurso que antecede o internamento de Albino Braz no hospital psiquiátrico de Juqueri, em São Paulo, é pouco conhecido, sabendo-se apenas que terá origem em Itália, onde nasceu. Os seus desenhos estão repletos de animais estranhos, serpentes e figuras humanas, que impressionam pela intensa sensação de ansiedade e medo que transmitem. As figuras humanas e os animais lançam olhares oblíquos uns sobre os outros, transparecendo um estado constante de alerta. Os corpos sugerem tensão e paralisia, numa atitude análoga à que se observa em alguns animais selvagens quando encurralados.

Albino Braz participou na primeira Exposição de Arte do Hospital do Juqueri (realizada no MASP em 1948), na exposição de Arte Bruta de Paris (1949), na I Exposição Internacional de Arte Psicopatológica, também em Paris (1950) e na III Exposição Internacional do Surrealismo (São Paulo, 1967). Em 1981, os seus desenhos foram expostos na XVI Bienal Internacional de São Paulo. As obras de Albino Braz são conservadas em coleções como a do Museu de Arte de São Paulo (MASP), do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo e a Collection de l’Art Brut, em Lausanne.

JOHN RICARDO CUNNINGHAM (Peru, 1918 - 1991)

John Ricardo Cunningham nasceu em Cerro Azul, no sul do Peru, numa família de origem escocesa. Após completar dezanove anos, foi internado no Hospital Victor-Larco Herrera (Lima), onde se tornou paciente do psiquiatra Honorio Delgado, que formou uma coleção de obras criadas por alguns dos pacientes internados. Durante o internamento, que se prolongou por 32 anos, Cunningham desenvolveu uma prática artística centrada no desenho e pintura de figuras animais e caricaturais, frequentemente representadas de perfil. As suas obras exploram temas que interligam a Europa e as Américas, servindo como incisivos comentários sobre a divisão social. Cunningham criou uma abordagem única de mapeamento geopolítico, retratando as autoridades como homens austeros com chapéus, pássaros com asas a bater ou ratos que seguravam bengalas.

JOSEPH BARBIERO (Itália, 1901 - 1992)

Joseph Barbiero fugiu da Itália de Mussolini no início dos anos 1920 e estabeleceu-se em Auvergne, em França. Trabalhou nas obras de restauro da Notre-Dame-du-Port e da Catedral de Clermont-Ferrand, tornando-se cidadão francês em 1931. Após reformar-se, dedicou os seus últimos vinte e cinco anos de vida a esculpir pedra vulcânica, criando obras inspiradas nas tradições celtas que antecedem a colonização romana. Simultaneamente, produziu pequenos desenhos a lápis em pedaços de embalagens recuperadas de bolachas, muitas vezes representando figuras humanas e animais com um estilo surpreendentemente “bárbaro”. Experimentou vários materiais nas suas esculturas, incluindo argila, cimento, calcário, arenito, gesso e madeira. A sua primeira exposição teve lugar no antiquário Jean Lelong, em 1985, aos seus oitenta e quatro anos, vinte anos após ter criado a sua primeira escultura.

Texto adaptado a partir de: christian berst art brut (Paris)

PASCAL VERBENA (França, 1941)

Pascal Verbena nasceu em Marselha, França, e cresceu no bairro do Porto Velho. Aos dezasseis anos, embarcou num cargueiro e, após três anos, juntou-se à marinha. Durante o dia, pescava e colecionava madeira flutuante, que transformava em construções semelhantes a altares. Verbena é conhecido sobretudo pelas suas esculturas, elaboradas com madeiras recuperadas, explorando as marcas deixadas pelo tempo e pela ação humana. Além das esculturas, o artista também desenha, com um processo que envolve técnicas semelhantes à escrita automática, abordando temas como animais, pessoas e edifícios. Está representado na Collection de l'Art Brut em Lausana (Suíça) e no LAM em Lille (França).

FUNKADELICS

KAZUMI KAMAE (Japão, 1966)

Kazumi Kamae reside na Província de Shiga (nordeste de Quioto) e é membro do Atelier Yamanami desde 1985. Cria figuras tridimensionais inspiradas em pessoas que conhece, iniciando cada peça pela criação da forma subjacente, nas quais vai incorporando meticulosamente pequenos grãos de argila, semelhantes a arroz, por toda a superfície.

Texto adaptado a partir de: Atelier Yamanami

DAVOOD KOCHAKI (Irão, 1939 - 2020)

[Biografia no grupo Casulos e Metamorfoses]

ERNST KOLB (Alemanha | Germany, 1927 - 1993)

Ernst Michael Kolb nasceu em Mannheim, na Alemanha. Os seus desenhos são feitos com caneta esferográfica, marcador ou lápis, sugerindo tecidos, tricotados, texturizados, sulcados ou entrançados.

“Os desenhos de Kolb são dominados por figuras variadas que parecem ter estado a flutuar ou que foram vigorosamente sacudidas e lançadas ao caos antes de serem congeladas no tempo. Humanos, animais e objetos são combinados (...) Encenadas como mascaradas, as leis da natureza são desafiadas, e imagina-se um artista divertido, agindo como o feiticeiro do seu próprio mundo: tudo parece ambíguo. Figuras grandes ou pequenas, arbitrariamente curvadas, dobradas ou distorcidas de maneiras bizarras, juntam-se, e as condições espaciais e anatómicas são subordinadas à composição geral sem escrúpulos: sente-se estar num mundo intermédio onde tudo é possível.”

Referência: Peter Bolliger e Rolf Bergman, “The dancing figures of Ernst Kolb”, in *Raw Vision*, nº79, 2013.

EDUARDO F.M. (Portugal, 1949)

Eduardo FM vive em Lisboa. Trabalhou como pasteleiro e é autodidata na sua prática artística. O seu repertório é composto por centenas de trabalhos de desenho e pintura, em suportes por si encontrados, como reversos de caixas de cartão, embalagens e papéis soltos, frequentemente materiais da sua profissão. Recentemente, a sua obra foi exibida na exposição “Peixes Pássaros Mães” (Galeria Verão, Lisboa, 2023).

“A obra de Eduardo F.M. possui uma espontaneidade que a aproxima de alguns artistas exteriores ao surrealismo, mas que foram apreciados por este movimento pela importância que deram às associações insólitas entre as formas animais e as formas humanizadas.”

Citação: Luísa Soares de Oliveira in *Tara Perdida* de Eduardo F. M., 2005

JOSÉ MANUEL EGEE (Espanha, 1988)

José Manuel Egea é admirador de super-heróis da Marvel desde os dez anos, especialmente de Jack Russell, o lobisomem. A transformação do ser humano em animal, da espécie humana em criatura terrível e poderosa, é algo que o fascina. É o âmaguço de todas as obras que produz desde 2010, no centro artístico «Debajo del Sombrero» (Madrid), que acolhe pessoas com dificuldades de aprendizagem. Na maioria das vezes, compõe os seus trabalhos utilizando personagens que encontra em revistas e que transforma em lobo, cobrindo a imagem com esférográfica até ela desvanecer, dando lugar ao monstro.

ROY WENZEL (Holanda | Holland, 1959)

Roy Wenzel nasceu em 1959 e na sua infância foi diagnosticado com autismo. Dada a sua incapacidade para comunicar, o desenho tornou-se uma necessidade de que não prescindiu desde os onze anos de idade. O trabalho de Wenzel está representado em várias coleções de arte bruta, entre as quais a Collection de l'Art Brut Lausanne.

PUNKS

VOLKMAR SCHULZ-RUMPOLD (Alemanha, 1956)

Nascido no bairro de Spandau, em Berlim, Volkmar Schulz-Rumpold começou a sua prática artística em 1985 e teve a sua primeira exposição na Galerie Roche em Bremen em 1986. Desde 1991, vive e trabalha a norte de Berlim, e continua a expor o seu trabalho por toda a Europa e Estados Unidos da América, particularmente em exposições com artistas autodidatas.

JOHN WHIPPLE (Estados Unidos da América, 1957)

John Whipple vive na Flórida. A sua prática artística desenvolve-se através da pintura e escultura, trabalhando sobretudo com colagem e assemblagem.

MARCELLO CAMMI (Itália | Italy, 1912 - 1994)

Marcello Cammi nasceu na costa ligure perto de San Remo, em Itália. Em 1935, mudou-se juntamente com a sua família para Arziglia, perto de Bordighera, onde a sua casa era rodeada por um jardim exuberante. Cammi começou a pintar e esculpir por volta dos quarenta anos, criando centenas de esculturas em cimento, frequentemente representando grandes figuras. A sua prática artística incluía o desenho e a pintura, que considerava igualmente importantes em relação às suas esculturas. O artista desenhava recorrendo à utilização de vinho tinto ou café, aproveitando as manchas naturais para formar contornos de rostos e figuras, remanescentes das suas esculturas. As suas obras fazem parte da Collection de l'Art Brut em Lausanne, Suíça.

HUGH WEISS (Estados Unidos da América, 1925 - França, 2007)
Hugh Weiss nasceu em Filadélfia em 1925, e estudou na Academia de Belas-Artes da Pensilvânia. Na década de 1940 fixou-se em Paris, onde desenvolveu toda a sua atividade artística. A obra de Weiss revela um mundo pessoal e experimental, onde elementos oníricos se entrelaçam com primitivismo e referências a desenhos infantis, sendo comumente identificada a influência do movimento COBRA, bem como da arte informal de Dubuffet.

JOSÉ MANUEL EGEA (Espanha, 1988)
[Biografia no grupo Funkadelics]

JABER (AL-MAHJOUR JABER) (Tunísia, 1938 - França, 2021)
Nascido na Tunísia em 1938, Jaber estabeleceu-se em Paris vinte anos depois, tornando-se uma figura conhecida enquanto artista de rua, devido às suas pinturas coloridas, esculturas em papel machê e música. Artista autodidata, foi elogiado por Jean Dubuffet e Laurent Danchin, historiadores da arte bruta e singular.

FRANZ KERNBEIS (Áustria | Austria, 1935 - 2019)
Franz Kernbeis começou a desenhar na década de 1970. Caracteristicamente, aplica camadas de lápis de cor com extrema pressão para obter um efeito de solidez e profundidade. É um dos artistas associados ao Gugging. “Gugging” é a forma abreviada de referir a Haus der Künstler (Casa dos Artistas) criada em 1981 pelo psiquiatra Leo Navratil no Hospital Psiquiátrico da Baixa Áustria, na aldeia de Gugging, nos arredores de Viena. Muitos anos antes da sua criação, Navratil notou que a arte produzida por alguns dos seus pacientes transcendia em muito os parâmetros qualitativos da terapia artística tradicional. Estes artistas, selecionados por Navratil juntamente com o conselho de funcionários de museus e artistas locais, começaram a expor publicamente na década de 1970. A obra de Franz Kernbeis integrou várias exposições e está representada em coleções como a Collection de l’Art Brut em Lausanne, o Musée LaM em Lille, o Museu de Arte Moderna em Viena, o Neues Museum Weserburg, em Bremen e o Instituto Cultural Austríaco em Nova Iorque.

Texto adaptado a partir de: Galerie St. Etienne

ANA CARRONDO (Portugal, 1967)
Ana Carrondo dedica-se principalmente à pintura de azulejos, tendo nos animais o foco das suas criações. Frequentou o atelier de terapia ocupacional no Instituto Condessa de Rilvas, em Lisboa, que faz parte da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Este instituto tem como missão prestar cuidados à população com deficiência intelectual e/ou multideficiência.

MOHAMED BABAHOUM (Marrocos, c. 1942)
[Biografia no grupo Casulos e Metamorfoses]

MOSET (MOSE TOLLIVER)
(Estados Unidos da América, 1920 - 2006)
Mose Tolliver recebeu uma educação limitada e trabalhou por muitos anos como agricultor arrendatário e jardineiro em Montgomery e arredores. Durante um breve período na Segunda Guerra Mundial, alistou-se no exército e, posteriormente, conseguiu um emprego no departamento de expedição da McLendon Furniture Company. Antes de 1970 ou 1971, Tolliver criou algumas esculturas e entalhes em raízes, mas a sua produção artística significativa começou após um acidente que o incapacitou para trabalhar. As suas pinturas revelam frequentemente um único grande motivo, embora também explorem composições com múltiplas figuras. Muitas das suas obras abordam temas fantásticos, incluindo animais, criaturas exóticas e personagens peculiares.

Texto adaptado a partir de: Folk Art Museum (Nova Iorque)

OUTROS MUNDOS

JOHANN GARBER (Áustria, 1947)
Nascido em Viena, em 1947, Johann Garber foi internado no Hospital de Klosterneuburg, onde residiu na Haus der Künstler (Casa dos Artistas) em Gugging, uma instituição pioneira no apoio à criação artística dos pacientes, fundada pelo psiquiatra Leo Navratil. Garber começou a desenvolver o seu trabalho no início da década de 1980, criando representações de um mundo paradisíaco em numerosos desenhos a tinta, repletos de detalhes intrincados. As suas obras são densamente povoadas com uma variedade de figuras, objetos, ornamentos e escritos, preenchendo a totalidade do espaço com a sua visão singular. A natureza destaca-se nas suas obras, com representações de uma diversificada flora e fauna.

Texto adaptado a partir de: Museum Gugging (Áustria)

JOHN RICARDO CUNNINGHAM (Peru, 1918 - 1991)
[Biografia no grupo Quimeras e Pesadelos]

ANA CARRONDO (Portugal, 1967)
[Biografia no grupo Punks]

JESUYS CRYSTIANO (Brasil | Brazil, 1950 (?) - 2015)
Há muita incerteza em torno da biografia do artista Jesuys Crystiano, no entanto é provável que tenha crescido em Buerarema, no estado da Bahia (Brasil), e que lá tenha frequentado a escola. Desconhece-se o seu percurso antes de 2010, época em que vivia nas ruas de Ilhéus (Bahia), quando os seus desenhos monumentais em edifícios abandonados foram descobertos por um hoteleiro alemão. Nos seus últimos cinco anos de vida, fez centenas de desenhos a carvão e lápis, combinados com colagens, alguns deles em grande formato, nos quais inventa mundos surreais, onde elementos como cavalos, peixes e pássaros, se inscrevem em ambientes e situações inusitadas.

MADGE GILL (Inglaterra, 1882 - 1961)
Madge Gill foi uma artista mediúnic e autodidata. Nascida em 1882, em Walthamstow, a sua vida foi tumultuosa e incluiu a passagem por um orfanato e um eventual regresso a Londres após ter trabalhado como agricultora no Canadá. Após tragédias pessoais, incluindo a perda de filhos e a deterioração da sua saúde, Madge Gill viveu um momento transformador em 1920, quando afirmou estar “possuída” por um guia espiritual chamado Myrninerest. Este momento marcou o início de um período explosivo de expressão artística.

As suas criações variam desde postais de pequenas dimensões até desenhos expansivos em extensos rolos de calico, com até 30 metros de comprimento, além de peças têxteis ricamente bordadas. Estas obras revelam frequentemente narrativas profundamente pessoais, com motivos recorrentes, como rostos de bonecas e formas abstratas que evocam uma sensação de mistério e familiaridade. A arte de Gill evoca a atmosfera do espiritualismo do início do século XX, explorando a conexão entre os vivos e o mundo espiritual. Trabalhando com um sentido de urgência, muitas vezes à noite, produzia as suas peças num estado quase de transe. Embora tenha exposto o seu trabalho enquanto ainda viva, manteve com ele uma forte ligação, deliberadamente estabelecendo preços demasiado elevados para evitar a sua venda. Após a sua morte em 1961, o seu filho descobriu quase 4.000 obras na sua casa. Desde então, as suas obras têm sido apresentadas em diversas exposições individuais e coletivas, destacando-se mais recentemente a sua integração na Bienal de Veneza de 2024.

Texto adaptado a partir de: CHLOË ASHBY, Madge Gill’s Otherworldly Art, in Frieze, July 2019

CARLO FRANCO STELLA ATENCIO (Peru, 1961)

“Os seus desenhos apresentam-nos três cidades: uma onde viveu, uma onde vive e outra onde imagina o seu futuro. Através do seu trabalho, Stella Atencio, que vive com esquizofrenia, dá a conhecer cidades que apenas ele consegue ver, e que deseja partilhar connosco. O artista afirma ter nascido em Huancanovra, uma cidade da época Inca, regida pela justiça e pela igualdade, que terá sido destruída na segunda invasão espanhola do Peru. Desenha-a com grafite. Stella Atencio vive atualmente em Lima y Callao, uma cidade que desenha com canetas de cor. Considera-a injusta e corrupta e odeia-a profundamente. Está a pensar mudar-se para outra cidade, Alberkitloyu, que desenha com lápis de cor. Carlo Franco Stella Atencio começou a desenhar aos 5 anos de idade. Desde então, a sua mãe coleciona avidamente a sua prolífica produção artística, que hoje conta com mais de 10.000 desenhos. Stella Atencio foi internado num hospital psiquiátrico aos 23 anos. Um dos tratamentos que recebeu foi a tecnoterapia, uma forma de terapia artística criada no Peru por Honorio Delgado. Através da tecnoterapia, Stella Atencio começou a tornar visíveis as cidades que só ele consegue ver.”

Referência: *Rossio Motta-Ochoa & Carlo Franco Stella Atencio, OBORO 2022

PAUL GOESCH (Alemanha, 1885 - 1940)

Paul Goech integrou as vanguardas artísticas e arquitetónicas do início do século XX. Estudou arquitetura no Colégio Técnico de Berlim-Charlottenburg e fez parte do movimento Gläserne Kette (Cadeia de Vidro), que explorava visões utópicas para o futuro da arquitetura. Participou também na construção do primeiro Goetheanum em Dornach (Suíça) um importante centro de estudos espirituais ligados à antroposofia — uma filosofia centrada nas energias que conectam o mundo natural e o espiritual — e que teve um impacto significativo na sua obra. O trabalho artístico de Goech é maioritariamente composto por centenas de aguarelas, muitas delas evocando cenas religiosas, fantasias e portais. O reconhecimento do seu legado realizou-se através de exposições póstumas, como “Paul Goech: Visionário e Arquiteto” (1976, Berlinische Galerie, Alemanha) e “Expressionist Utopias: Paradise, Metropolis, Architectural Fantasy” (1993-1994, Los Angeles County Museum of Art, EUA), e mais recentemente, na exposição “Portals: The Visionary Architecture of Paul Goech” (2023, Clark Art Institute, Massachusetts, EUA). A maior coleção das suas obras encontra-se no Canadian Centre for Architecture.

HANS VERSCHOOR (Holanda | Holland, 1947 - 2011)

Nascido na Holanda em 1947, Hans Verschoor dedicou-se à pintura, escultura (assemblagem) e cerâmica. Muitas das suas obras retratam animais e seres imaginários.

MIGRAÇÕES

MANUEL CARRONDO (Portugal, 1969)

Manuel Carrondo nasceu em Lisboa. Os seus desenhos de pequena dimensão são normalmente feitos a guache e pastel de óleo, e, como tal, muito próximos da pintura. É irmão de Ana Carrondo, também autora de obras presentes na coleção Treger Saint Silvestre.

P. R. ESWARAN (BINDU ART SCHOOL) (Índia, 1932)

P. R. Eswaran foi aluno da Bindu Art School, uma instituição artística fundada em 2005 na colónia para pessoas com lepra em Chennai, no sul da Índia. O projeto BinduArt foi criado com o objetivo de usar a prática artística como meio de vida e fonte de sustento económico para pessoas afetadas pela lepra. Além de promover a autonomia financeira, o projeto incentiva a criatividade e a expressão visual, ajudando a combater o estigma ainda presente em relação à doença na Índia.

P. R. Eswaran contraiu lepra aos quinze anos e passou cinco anos no hospital de Chengalpattu. Em 2007, quando a sua esposa faleceu, Eswaran começou a frequentar a Bindu Art School. As suas pinturas retratam sobretudo animais e mandalas.

A. KANAN (BINDU ART SCHOOL)

A. Kanan foi aluno da Bindu Art School, uma instituição artística fundada em 2005 na colónia para pessoas com lepra em Chennai, no sul da Índia. O projeto BinduArt foi criado de modo a usar a prática artística como meio de vida e fonte de sustento económico para indivíduos afetados pela lepra. Além de promover a autonomia financeira, o projeto incentiva a criação e a expressão visual, ajudando a combater o estigma ainda associado à doença na Índia

A. Kanan contraiu lepra aos doze anos. Desde que começou a frequentar a Bindu Art School, dedicou-se à pintura utilizando várias misturas de vermelho, verde, amarelo, laranja e a sua cor preferida, o azul. Faleceu antes que a escola conseguisse registar os seus dados biográficos.

MARCO RAUGEI (Itália | Italy, 1958 - 2003)

Marco Raugei nasceu em Florença, onde frequentou a escola primária, mas foi transferido para instituições especializadas para crianças com deficiência intelectual. Aos vinte e oito anos começou a frequentar o ‘La Tinaia’, o estúdio de arte no hospital psiquiátrico de San Salvi. Utilizando um marcador preto e explorando temas variados como animais, pessoas e edifícios, ele desenhava um motivo único em cada obra, que multiplicava até a folha ficar completamente preenchida. Está representado na Collection de l’Art Brut em Lausanne, Suíça.

JEAN-LUC PARANT (Tunísia, 1944 - 2022)

Nascido na Tunísia em 1944, Jean-Luc Parant foi um prolífico escritor, poeta e artista. Com uma produção literária bastante extensa, é reconhecido sobretudo pelas suas esculturas compostas por bolas combinadas e dispostas no espaço, variando estas obras entre a pequena e grande escala. Uma parte significativa da sua obra visual é composta por desenhos e pinturas combinados com textos, aos quais aplica cera e resina. Mesmo nas suas obras mais abstratas, podem ser observadas formas animais, que por vezes são também evocadas nos próprios títulos das obras. As suas obras foram expostas na Fundação Maeght, no Centro Georges Pompidou, no Museu de Arte Moderna de Paris e nas coleções do departamento de estampas e fotografia da Biblioteca Nacional de França.

CARLO ZINELLI (Itália, 1916 - 1974)

Carlo Zinelli nasceu em San Giovanni Lupatoto, perto de Verona. Aos dezoito anos, alistou-se para lutar na Guerra Civil Espanhola, onde sofreu um severo choque traumático na linha de frente. Regressou incapaz de falar ou descrever de alguma forma os horrores que tinha vivenciado. Em 1947, Zinelli foi internado no hospital San Giacomo del Tomba, onde existia um estúdio para os residentes desenharem, pintarem e esculpirem. Zinelli começou a desenhar as paredes do seu quarto e começou a pintar até oito horas por dia. Memórias do campo, de animais selvagens e circos ambulantes eram ilustradas ao lado de figuras bulbosas, soldados moribundos, congregações de padres e mulheres dançantes.

As suas obras de dupla face foram apresentadas à la Compagnie de l'Art Brut pelo seu psiquiatra, Professor Vittorio Andreoli, cativando André Breton e Jean Dubuffet. Assim, Carlo Zinelli tornou-se um autor relevante na coleção. Quando faleceu, havia completado mais de duas mil pinturas e desenhos, sendo hoje reconhecido como um dos grandes autodidatas do século XX.

Texto adaptado a partir de: The museum of everything

E PARA SEMPRE CANTA A FLORESTA

PATRICK CHAPÉLIÈRE (França, 1953)

Patrick Chapelière nasceu em 1953, em Champfrémont, Mayenne. Durante um longo período de desemprego, começou a desenhar e a pintar. Dedicou-se em particular à natureza, aos animais, às flores, às arquiteturas imaginárias. Pinta com tinta acrílica e desenha com tinta, canetas de feltro ou pastéis sobre papel, cartão duro e cartão reciclado. Desenvolveu uma técnica própria: com a ponta de uma esferográfica vazia grava levemente o suporte, para lhe dar volume e relevo.

JOHANN GARBER (Áustria, 1947)

[Biografia no grupo Outros Mundos]

OGNJEN JEREMIC (Bósnia-Herzegovina, 1953 - 2005)

Ognjen Jeremic nasceu em 1953, em Zenica, na Bósnia-Herzegovina. Em 1991 abandonou o país, que na altura se encontrava em guerra civil, para se refugiar na Holanda. A sua obra exprime o fascínio pela natureza e pelas culturas pré-históricas e não-ocidentais, numa linguagem visual composta por signos misteriosos e elementos estilizados.

ALEXANDRO GARCÍA (Uruguai, 1970)

Alexandro García aproxima-nos das suas visões de paisagens extraterrestres através de desenhos meticulosamente elaborados. A experiência de ver um OVNI – chamada de *avistamento* na América Latina – despertou a elaboração destes desenhos, realizados pelo jardineiro nascido em Montevideu (Uruguai), em 1970. Sem qualquer formação artística ou conhecimento formal de desenho, Alexandro García produziu as suas primeiras criações recorrendo aos materiais que tinha à sua disposição – uma régua, marcadores, esferográficas e lápis. O seu trabalho pode ser comparado à arte mediúnica na medida em que, segundo o próprio autor, nesses momentos de criação, ele vê-se como um mero instrumento através do qual forças são exercidas: “sou um canal que absorve as mensagens do cosmos”.

Texto adaptado a partir de: christian berst art brut (Paris)

A. ARAMUGAM (BINDU ART SCHOOL) (Índia, 1935)

A. Aramugam foi aluno da Bindu Art School, uma instituição artística fundada em 2005 na colónia para pessoas com lepra em Chennai, no sul da Índia. O projeto BinduArt foi criado de modo a usar a prática artística como meio de vida e fonte de sustento económico para pessoas afetadas pela lepra. Além de promover a autonomia financeira, o projeto incentiva a criação e a expressão visual, ajudando a combater o estigma ainda associado à doença na Índia.

Aos trinta anos, A. Aramugam contraiu lepra e foi expulso da sua casa e cidade. Em 1993, ao juntar-se à Bindu Art School, que frequentou por quatro anos, começou a pintar utilizando materiais adaptados às suas limitações físicas, pois havia perdido os dedos devido à doença. As suas pinturas retratam paisagens naturais e edifícios, onde a figura humana está sempre ausente.

FORMAS DE VIDA INTERLIGADAS

DIDIER ESTIVAL (França, 1962)

Didier Estival vive em Rodez, na região de Aveyron, no sul de França. Considera-se um autodidata e desenha desde criança. A sua prática artística desenvolve-se na pintura e instalação, tendo-se dedicado exclusivamente ao desenho nos últimos anos. Desde então, os trabalhos de Didier Estival, elaborados essencialmente com tinta da china e caneta de tinta permanente, organizam-se em três diferentes séries em curso: *Association libre*, *Combinaison organique* e *Portraits de famille*.

GIOVANNI BATTISTA PODESTÀ (Itália, 1895 - 1976)

As circunstâncias sociais e políticas da primeira metade do século XX marcaram profundamente a vida e a obra de Giovanni Battista Podestà, que esteve na frente tanto da Primeira como da Segunda Guerra Mundial. Giovanni Podestà dedicou-se à pintura a óleo, representando sobretudo motivos religiosos e paisagens, e mais tarde começou a criar esculturas, altos e baixos relevos multicoloridos e cintilantes feitos de materiais recuperados, como fragmentos de espelhos e papel metálico. Integrou nas suas obras diversos motivos culturais, populares, simbólicos e religiosos.

MOSE T (MOSE TOLLIVER)

(Estados Unidos da América, 1920 - 2006)

[Biografia no grupo Punks]

STANISLAV HOLAS

(República Checa | Czech Republic, 1905 - 1989)

Stanislav Holas foi um artista do círculo espiritualista da Morávia do Sul. Desenhou durante a maior parte da sua vida, alternando longas pausas com um período prolífico após a morte da sua mulher em 1969. As representações figurativas dos seus primeiros desenhos (por volta de 1920) desapareceram nas obras dos anos 40, que representavam objetos vibrantes em cores quentes e delicadamente degradadas ou formas arredondadas e onduladas. Em alguns dos seus desenhos surgem escritos espiritualistas. Uma série de desenhos da década de 1960 reflete a sua inspiração retirada a partir dos ornamentos característicos dos trajes populares da Morávia do Sul.

Texto adaptado a partir de: abcd collection / Bruno Decharme

MADGE GILL (Inglaterra, 1882 - 1961)
[Biografia no grupo Outros Mundos]

VASILIJ ROMANENKOV (Rússia, 1953 - 2013)
Vasilij Romanenkov nasceu em 1953, na aldeia isolada de Bogdanovka, na antiga URSS. Na adolescência, a sua família mudou-se para perto de Moscovo. Foi marceneiro e começou a pintar aos vinte e dois anos. Durante vários anos, frequentou aulas com o artista Rotanov. Os desenhos a lápis de Romanenkov, por vezes salpicados com tinta colorida e sempre emoldurados por ricos bordados, são representações de comunidades rurais intimamente ligadas. Os temas das suas obras incluem a ceifa, os nascimentos, casamentos e funerais; e muitas têm como pano de fundo igrejas, casas de madeira e cenários naturais. As imagens de Romanenkov lembram os ícones russos e estão carregadas de símbolos seculares e religiosos, bem como de conotações espirituais.

Texto adaptado a partir de: Kallir Research Institute

FLORESCIMENTO

GUO FENGYI (China, 1942 - 2010)
[Biografia no grupo Casulos e Metamorfoses]

PHILIPPE DEREUX (França, 1918 - 2001)
Philippe Dereux nasceu em Lyon. Foi professor primário e, no verão de 1955, conheceu Jean Dubuffet em Vence, a quem ajudou a colecionar borboletas, cujas asas o artista incorporou em colagens desse período. Com cerca de quarenta anos, Philippe Dereux começou a criar as suas próprias composições, também realizadas com processos de colagem de materiais naturais, especificamente resíduos vegetais. Fascinado por cascas, criou obras com cascas de fruta, de legumes e sementes de todos os tipos, às quais acrescentava cor com tinta de noqueira, óleo e, mais frequentemente, guache. Em 1966, publicou um romance humorístico intitulado *Petit traité des épiluchure* [Pequeno Tratado das Cascas].

GORGALI LORESTANI (ZABIHOLAH MOHAMADI) (Irão, 1938)
Zabiholah Mohamadi nasceu na aldeia de Malashir, no Lorestão. O seu pai, um dos anciãos da aldeia, enviou-o para estudar com um mulá, onde aprendeu o Corão e o Shahnameh, o épico persa escrito no século X. Inspirado por essas obras, Mohamadi retrata e ilustra histórias teológicas e simbólicas, utilizando várias personagens, onde as narrativas são compostas por figuras humanas, animais e formas orgânicas.

ANNA ZEMÁNKOVÁ (República Checa, 1908 - 1986)
A artista autodidata Anna Zemánková começou a produzir representações orgânicas e botânicas depois dos seus cinquenta anos. Revelando a influência das tradições decorativas e folclóricas da região da Morávia, as suas obras constituem um herbário imaginário de organismos de outro mundo. A sua obra foi descrita como “botânica incandescente” e, como a própria dizia, “cultivava flores que não crescem em nenhum outro lugar.” As suas obras, de diferentes escalas, são realizadas recorrendo a diversos materiais e técnicas, como o bordado, desenho e colagem, fundindo-se de tal forma que nunca fica totalmente claro o que está tecido, colado ou desenhado. Anna Zemánková integrou a histórica exposição coletiva da Hayward Gallery “Outsiders” (1979) e teve uma exposição individual na Serpentine Gallery (1987). Desde então, a artista tem-se destacado em exposições internacionais, como as Bienais de Veneza de 2013 e atualmente em 2024.

PROPAGAÇÃO

TADASHI MORIYAMA (Japão | Japan, 1979)
Tadashi Moriyama é um artista multimédia que se dedica à criação de pinturas, animações e esculturas. Nascido no Japão, Moriyama estudou caligrafia com tinta sumi japonesa e meditação Soto Zen, práticas que considera fundamentais para o desenvolvimento da sua expressão artística. Em 2001, mudou-se para os Estados Unidos, onde completou o curso de Belas-Artes na Tyler School of Art e o mestrado em Belas-Artes na Universidade da Pensilvânia. Residiu na Filadélfia, Nova Iorque e Los Angeles antes de se estabelecer em Inglaterra, no Reino Unido, em 2021. Moriyama busca inspiração na Ficção Científica e na Geometria Sagrada, presentes tanto na natureza como nas estruturas urbanas, assim como nas tradições pictóricas medievais e nas filosofias globais. A sua obra artística reflete uma celebração da condição de cidadão do planeta Terra.

Texto: Tadashi Moriyama

RAPHAËL LONNÉ (França, 1910 - 1989)
Após ter participado em reuniões espíritas em 1950, Raphaël Lonné descobriu a sua capacidade de produzir desenhos mediúnicos em estado de transe. Convencido de que era abençoado com poderes sobrenaturais e que a sua mão era guiada por espíritos, dedicou todo o seu tempo livre ao desenho e à pintura mediúnica. Lonné realizou composições que ocupavam toda a superfície dos suportes de papel com estranhas estruturas sombrias, aparentemente orgânicas, empilhadas como cenários, constituídas por formas vegetais, humanas, animais e criaturas fantásticas. Ao fazer os seus desenhos, procedia sempre da mesma forma: Da esquerda para a direita e linha por linha, de cima para baixo, como se estivesse a escrever. O próprio Lonné via a sua arte como uma espécie de “poesia gráfica”. Jean Dubuffet, que conheceu a sua obra em 1963, viu em Lonné um representante da Arte Bruta, tendo-lhe comprado centenas de desenhos.

Texto adaptado a partir de: The Collection of Mediumistic Art (Alemanha)

“SÃO OS ÚLTIMOS”

John Berger

CARLO ZINELLI (Itália, 1916 - 1974)
[Biografia no grupo Migrações]

C.V.M. (CARLOS VICTOR MARTINS) (Moçambique, 1972)
Carlos Victor Martins participa, desde os seus trinta anos, em programas de atividades ocupacionais na área de artes plásticas no Instituto Condessa de Rilvas em Lisboa.

ALIREZA MALEKI (Irão | Iran, 2002)
Alireza Maleki nasceu em 2002, no oeste do Irão. Quando todas as escolas foram encerradas devido à pandemia de Covid-19, começou a trabalhar num matadouro e a registar as suas observações em desenhos.

Texto adaptado a partir de: Galerie Hamer

JOHN HENRY TONEY (Estados Unidos da América, 1928 - 2019)
John Henry Toney passou a maior parte da sua vida adulta a viver numa caravana nos arredores de Seale, no Alabama. Trabalhou por um breve período de tempo numa fábrica de algodão e, posteriormente, sustentou-se lavrando campos para os vizinhos. Em 1994, enquanto trabalhava num campo para uma família, desenterrou um nabo que lhe parecia ter um “rosto”. Levou o tubérculo para casa, desenhou-o com lápis de cor e acabou por vender o desenho num antiquário, o que o estimulou a criar mais obras. Os seus desenhos incluem animais, formas femininas exageradas, veículos e outros temas, frequentemente incorporando informações pessoais, como a data de nascimento e o número de telefone.

Texto adaptado de: Folk Art Museum (Nova Iorque)

CAMUFLAGEM

ANTÓNIO SAINT SILVESTRE (Moçambique, 1946)
António Saint Silvestre nasceu em Moçambique e viveu entre a Europa e África até se fixar em Paris. Foi na capital francesa que começou a frequentar grupos artísticos singulares e a produzir os seus primeiros trabalhos, privilegiando a criação autodidata e espontânea. Embora as suas obras possam ser tematicamente classificadas em diversas categorias – como criaturas fantásticas e visões de outros mundos, reinterpretações de Alice no País das Maravilhas ou de textos sagrados e históricos – elas funcionam como incisivos comentários sobre o mundo contemporâneo e as suas estruturas de governo, frequentemente com um tom sarcástico.

ROBERT COMBAS (França, 1957)
Robert Combas vive e trabalha em Paris desde 1981. Estudou na École Supérieure des Beaux-Arts de Montpellier. Combas ganhou protagonismo no cenário internacional no início da década de 1980 como líder do movimento Figuração Livre – um movimento associado ao Neo-Expressionismo nos Estados Unidos e um contraponto à Arte Conceptual e Minimalista. Desenvolveu a sua prática de pintura figurativa inspirando-se na cultura popular, no graffiti, na banda desenhada e na arte de rua. O seu trabalho está fortemente enraizado em representações da figura humana, muitas vezes em ambientes selvagens, violentos ou orgiásticos.

Texto adaptado de: Opera Gallery

JOËL LORAND (França, 1962)
Joël Lorand nasceu em Paris e é um artista autodidata que começou a desenhar regularmente a partir de 1994. O artista cria cenários vegetais densos, repletos de criaturas monstruosas que se entrelaçam e se fundem.

ÉRIC BENETTO (França, 1972)
Éric Benetto nasceu em La Roche-sur-Yon, em 1972. Aos 17 anos, descobriu o trabalho artístico e mediúnico de Augustin Lesage, o que foi para si uma verdadeira epifania. Adotando o misticismo como meio para a criação e usando a meditação para dar formas às suas visões, utiliza tinta de china sobre papel kraft, criando formas semelhantes às do teste de Rorschach.

ANIMAIS-MUNDO

LI ZHONGDONG (China, 1968)
Li Zhongdong nasceu em Shuangyashan (China) em 1968. Faz desenhos de grandes dimensões, que representam geralmente criaturas animais, com recurso a papel de arroz, tinta da china, a que adiciona colagens de materiais por si encontrados, como tecidos e recortes de revistas.

CURADORIA Andreia Magalhães

ASSISTENTE DE CURADORIA

Joana Valente

CONCEÇÃO DO PROJETO DE MEDIAÇÃO

Daniel Costa

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Maria Manuel Pinto

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO

Vera Santos

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA

Alzira Silva

MEDIAÇÃO E PARTICIPAÇÃO

Daniel Costa (coord.)

Ângelo Costa

Joana Ribeiro

Miguel Almeida

Mariana Rocha

MONTAGEM

MUSEOGRAFIA

João Bonito

Ricardo Dias

Rúben Freitas

ILUMINAÇÃO

Karina Polyanina

Rui Barroso

DESIGN

R2

TRADUÇÃO

Martin Dale

Todas as obras em exposição pertencem à coleção Treger Saint Silvestre, em depósito no Centro de Arte Oliva.